

POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: MIGRANTES

Guilherme Castellain Paulino¹
guilherme.paulino@aluno.fpp.edu.br

Maria Gabrielle Rodrigues²

Verônica Cristina Gonçalves de Oliveira²

Julia Kulcheski Paludo³

Luciana Savaris⁴

EIXO: Curricularização da extensão

INTRODUÇÃO: Por meio da disciplina de Psicologia Social e Comunitária II, do curso de psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe (FPP), foi estabelecida uma parceria da faculdade com o projeto “Português para Falantes de Outras Línguas” (PFOL), desenvolvido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). É um projeto sem fins lucrativos que graduandos e graduados do curso de letras da UTFPR lecionam gratuitamente para imigrantes residentes em Curitiba e região metropolitana. Para integração instituições no projeto foram realizadas reuniões via *Google Meet*®, onde a UTFPR trouxe problemáticas das quais o grupo de acadêmicos da FPP poderia se ater para formular uma estratégia de intervenção benéfica aos imigrantes focado sobre o desconhecimento dos imigrantes acerca da utilização de serviços de saúde disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Em uma situação de crise na saúde, mesmo que o SUS disponibilize profissionais e serviços suficientes para todos enfrentarem a crise de maneira mais saudável, por diversas vezes ainda é o cidadão quem deve ter a autonomia de decidir se irá ou não aceitar as intervenções terapêuticas (BRASIL, 2001). Entre 2010 e 2018 foram registrados mais de 700 mil imigrantes no Brasil (BRASIL, 2019), pode-se fazer um recorte que trouxe dados preocupantes à saúde mental dessa população, principalmente durante a pandemia do COVID-19. Como possibilidade de intervenção positiva na saúde dessa comunidade, foi disponibilizado um espaço de escuta a partir de rodas de conversa para alunos e professores do PFOL, assim como um *folder* informativo abordando maneiras do usuário procurar e utilizar serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). **OBJETIVOS:** Compreender características comuns ao processo migratório; explorar políticas públicas voltadas à saúde mental de imigrantes no Brasil; oportunizar um espaço de escuta e acolhimento para os participantes do PFOL e elaborar um material de fácil acesso que corrobore com a prevenção e promoção à saúde mental de imigrantes situados no município de Curitiba. **METODOLOGIA:** Foram realizadas reuniões e rodas de conversa de forma remota através do aplicativo *Google Meet*®, possibilitando a gravação das rodas de conversa. Para guiar a elaboração do atual projeto, foi utilizada a metodologia ativa do Arco de Maguerez, proposta por Charles Maguerez; que consiste na construção do aprendizado prático através de cinco etapas: 1) observação da realidade, 2) elencar pontos-chave a serem trabalhados, 3) teorização acerca dos pontos-chave, 4) formulação de uma hipótese de intervenção e 5) aplicação da hipótese interventiva na comunidade estudada

¹Acadêmico do 6º período de Graduação em Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

²Acadêmicas do 4º período de Graduação em Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

³Acadêmica do 7º período de Graduação em Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

⁴Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

(BERBEL, *et al*, 2007). Para realização da observação da realidade, foi utilizado de relatos dos participantes do PFOL e os assuntos trazidos foram teorizados através da Revisão Narrativa de Literatura, possibilitando um sistema de revisão que permite aos autores maior liberdade para síntese de reflexões pessoais e elaboração de projetos interventivos (ROTHER, 2007). **RESULTADOS:** percebe-se por meio de depoimentos de discentes e docentes do projeto PFOL que as rodas de conversa contribuíram para o resgate da autoestima dos envolvidos. Mas não somente, também se espera que, através do acesso à informação acerca dos recursos disponibilizados gratuitamente pelo SUS, os imigrantes participantes do PFOL consigam desenvolver autonomia sobre sua saúde, assim como, a longo prazo, também disseminem este conhecimento para outras comunidades às quais essas informações possam ser úteis. **CONCLUSÕES:** apesar do bom andamento do projeto, após conclusão do semestre, perdeu-se contato com os participantes do PFOL e, conseqüentemente, não foi possível averiguar a aquisição de autonomia sobre utilização do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: imigrantes; pandemia; saúde mental.

REFERÊNCIAS:

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. COLOMBO, Andréa Aparecida. A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e Sua Relação com os Saberes de Professores. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 28, n. 2, p. 121-146. 2007.

BRASIL. Casa Civil. **Lei n. 10.216** de 2001. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm Acesso em 11 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Brasil registra mais de 700 mil migrantes entre 2010 e 2018. **Governo Federal**. 2019. Disponível em: <https://www.justica.gov.br/news/collective-nitf-content-1566502830.29> Acesso em: 11 abr. 2021.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**. Vol. 20, n. 2. Jun. 2007.

¹Acadêmico do 6º período de Graduação em Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

²Acadêmicas do 4º período de Graduação em Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

³Acadêmica do 7º período de Graduação em Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).

⁴Docente do Curso de Graduação em Psicologia da Faculdades Pequeno Príncipe (FPP).